



**O ESTUDO DO LAZER COMO PRÁTICA EMANCIPADORA: UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Robson dos Santos Bastos<sup>1</sup>  
Rafaela Crystina da Rosa Ramos<sup>2</sup>  
Regiane da Silva Boais<sup>3</sup>

**RESUMO**

*Trata de um estudo sobre o uso do lazer como conteúdo nas aulas de Educação Física desenvolvido na Modalidade de Jovens e Adultos. Parte de análise histórica e conceitual sobre as categorias Educação Física, EJA e Lazer para estabelecer um diálogo entre elas no campo epistemológico, bem como apresenta pressupostos teórico-metodológicos no sentido de contribuir para o desenvolvimento da cultura corporal na modalidade em questão. Apresenta ainda a pedagogia histórico-crítica como proposta político pedagógica para as aulas de Educação Física visando a transformação da realidade.*

**Palavras chaves:** Educação Física, Educação de Jovens e Adultos e Lazer

**ABSTRACT**

*This is a study on the use of leisure as a subject in physical education classes developed in youth and adult mode. Part of historical analysis and conceptual categories Physical Education, Recreation and EJA to establish a dialogue between them in the epistemological field, and presents theoretical and methodological assumptions in order to contribute to the development of physical culture in the sport in question. It also presents the historical and critical pedagogy as a political proposal for teaching physical education classes aiming to change reality.*

**Keywords:** Physical Education, Youth and Adult Education and Recreation

**RESUMEN**

*Se trata de un estudio sobre la utilización del ocio como un tema en clases de educación física desarrollada en la juventud y el modo de adultos. Parte del análisis histórico y las categorías conceptuales de la Educación Física, Recreación y EJA para establecer un diálogo entre ellos en el*

---

<sup>1</sup> Prof<sup>o</sup> Esp. servidor da rede estadual de ensino/PA, prof<sup>o</sup> substituto do FEF/UFPA e pesquisador do LACOR e GEPERUAZ

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> de Educação Física

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> de Educação Física



*campo epistemológico, y se presentan los supuestos teóricos y metodológicos con el fin de contribuir al desarrollo de la cultura física en el deporte en cuestión. También presenta la pedagogía histórica y crítica como una propuesta política para la enseñanza de clases de educación física con el objetivo de cambiar la realidad.*

**Palabras claves:** *Educación Física, Educación de Jóvenes y Adultos y Recreación*

## **INTRODUÇÃO**

A relação existente entre a educação e o modo de produção capitalista é histórica e se constitui a partir de condições determinadas pelo desenvolvimento da sociedade. Partindo dessa conjuntura o fenômeno do Lazer se constitui a partir da ação humana na sociedade, desse modo, torna-se essencial compreendê-lo dentro desse contexto para pensarmos como conteúdo da Educação Física Escolar, sobretudo na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) a luz de uma prática libertadora, e é com intuito de analisar esse processo que este estudo se propõe.

A educação como prática de liberdade é muito recente e ainda encontra barreiras para se firmar, principalmente no que tange sua intervenção junto à escola pública e, conseqüentemente, na EJA. Neste sentido este estudo se apresenta no sentido de refletir sobre o trato do lazer como conteúdo da Educação Física desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos a partir de uma perspectiva emancipadora. Para tanto partimos da seguinte pergunta central: quais as possibilidades teórico-metodológicas do trato do lazer como conteúdo da Educação Física na Modalidade de Jovens e Adultos?

Ao problematizar o uso da categoria “lazer” como possibilidade de conteúdo, sobretudo na EJA, entendemos que essa questão deverá nortear as reflexões dessa investida no sentido de contribuir para a organização do trabalho pedagógico do professor e, conseqüentemente, para o seu processo de formação profissional, haja vista que, opouco debate sobre essa temática na formação de professores foi um dos fatores que contribuiu para o surgimento desse estudo, contudo, tal preocupação não está apenas em questionar essa realidade, mas também contribuir para que haja uma mudança nesse quadro a partir de reflexões que promovam a apresentação de pressupostos que possam nortear a prática de professores e um novo olhar sobre as atuais políticas de formação, seja ela inicial ou continuada.

Para garantir que essa pesquisa pudesse ser considerada socialmente útil naquilo que se propusera utilizamos a “vigilância epistemológica” como estratégia acadêmica, a partir da utilização do materialismo histórico-dialético como referencial teórico, pois reconhecemos que essa dimensão além de fomentar um acontecimento relevante para a Educação Física, haja vista que os professores precisam conhecer as metodologias de ensino, a epistemologia das aprendizagens, os contextos e os diversos fatores que estejam relacionados à educação (VEIGA, 2008), esse processo se configura também como político, pois não se resume apenas a dialogar sobre o domínio do conteúdo ou de estratégias metodológicas, mas sobretudo ao exercício da inovação da profissão, caminhando rumo a reconfiguração de saberes e a exploração de novas alternativas.

Todavia, para que a pudesse também se configurar com um olhar crítico, reflexivo e propositivo sobre o objeto estudado, outras indagações surgiram as quais ajudaram nesse estudo, tais como: que pressupostos teóricos do lazer e da Educação Física possam facilitar um diálogo com as bases



epistemológicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? e que proposta teórico-metodológica pode ser abordada nessa modalidade de ensino que possibilite uma intervenção político-pedagógica comprometida com uma educação emancipadora?

O estudo se apresenta, portanto, com os seguintes objetivos: a) investigar as possibilidades do trato do lazer, como um fenômeno da cultura corporal, nas aulas de Educação Física Escolar, mas tendo como foco central a organização do trabalho pedagógico na modalidade de jovens e adultos; b) apontar pressupostos para se pensar em uma organização teórico-metodológica que possa contribuir com os docentes na elaboração de uma ação pedagógica. Essas dimensões nos proporcionar um dialogo com as dimensões sócio-históricas dos sujeitos envolvidos no cotidiano das aulas, compreendendo homens e mulheres em uma dimensão ontológica, ou seja, um ser que cria a realidade e que, portanto, compreende a realidade na sua totalidade (CORREA, 2008).

Nesse aspecto acreditamos que a maior lição para nós, educadores e educadoras, deve ser também a preocupação com a dimensão social do ato educativo. Assim sendo, a busca de alternativas e propostas para uma educação libertadora deve ser uma constante no sentido de resgatar o “ser humano”, o “cidadão” e o “trabalhador” da alienação de seu “ser”, seu exercício de cidadania e dignidade (FREIRE, 1985).

Sendo assim contribuir para esse processo de crescimento sobre as produções científicas a luz da Educação Física na EJA nos causa grandes expectativas no sentido de promover, dentre outros, a conscientização da comunidade em geral sobre a importância de um debate amplo sobre o trato do lazer como conteúdo na Educação Física Escolar, bem como ampliar essa discussão no ambiente acadêmico. Desta forma o estudo acadêmico poderá cumprir um papel importante na busca de soluções de problemáticas enfrentadas pela sociedade na construção de um futuro, que em nosso entendimento, deve ser mais justo, democrático e humanizado.

## **O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Para desenvolver o estudo no que se refere à metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, através da qual pudemos conhecer os pressupostos teóricos sobre as categorias estudadas, nos dando suporte adequado a todas as fases da pesquisa. Todavia, a estratégia teve um cunho qualitativo, pois nos preocupamos em nos relacionar com um nível de realidade que corresponde a um espaço mais profundo das relações humanas apresentadas pelas produções, método que nos oportunizou um dialogo com os fenômenos que não podem ser reduzidos somente à operacionalização de variáveis, pois entendemos que essa abordagem não pretende alcançar a verdade, mas nos possibilitar compreender a lógica que norteia as vivências da realidade na sua prática (REIS, 2010 apud Minayo, 1990).

Esse processo de análise foi desenvolvido em três momentos, distintos na temporalidade, mas relacionados entre si, mas para melhor compreensão do leitor apresentaremos esses momentos da seguinte forma: a) o processo histórico e de desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Física no Brasil, assim como os seus regimentos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) apresentados em uma perspectiva crítica; b) análises de algumas concepções de lazer, a partir de sua relação com o tempo livre e com o contexto do sistema capitalista; e por fim c) apontar pressupostos para uma organização do trabalho pedagógico com o conteúdo lazer nas aulas de Educação Física considerando as características da EJA.



A idéia não é apresentar receitas prontas no contexto de uma nova dimensão técnica da organização do trabalho docente através deste estudo, mas sim levantar problemáticas e apresentar pressupostos norteadores no sentido de contribuir com a construção de uma referência teórico-prática na organização dos conhecimentos da Educação Física Escolar. Nessa perspectiva entendemos que os docentes devem ser formados para uma relação social com as comunidades, para o reconhecimento das formas de organização do trabalho profissional e para assumir a pesquisa como uma ação de reflexão sobre a prática, pois desta forma será possibilitado ao professor compreender, de modo mais aprofundado, os fenômenos educativos.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO HISTÓRICO**

O processo de como se constituiu a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Física no Brasil, assim como o debate sobre a possibilidade de diálogo entre essas duas categorias, provoca uma problematização sobre as contrariedade existente entre as vertentes epistemológicas que fazem parte da Modalidade de Jovens e Adultos e da Educação Física tradicional, tal como veremos a seguir.

### **UM BREVE HISTÓRICO DA EJA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO POPULAR.**

Em 1549, encontram-se os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil, durante o processo de colonização após a chegada dos padres jesuítas. Estes se voltaram para a catequização e “instrução” de adultos e adolescentes, tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social.

Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal ocorre uma desorganização do ensino e somente no Império o mesmo volta a ser ordenado. Em 1910, segundo informações do IBGE, “o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos”, com isso, alguns grupos sociais mobilizaram-se para organizar campanhas de alfabetização chamadas de “Ligas” e só a partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº 19.513, de 25 de agosto do mesmo ano é que a Educação de Adultos torna-se oficial.

Posteriormente a esse período, novos projetos e campanhas foram lançados com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso a educação em período regular. A EJA se constituiu como modalidade de ensino pelo Governo Federal após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB). Nesta lei a educação é oferecida a pessoas excluídas do processo escolar no tempo adequado e, portanto, tem também como finalidade solucionar a problemática do grande contingente de alunos analfabetos ou egressos da escola que estão acima da faixa etária.

Para Carneiro (1998 apud ARAÚJO, 2007) desde o início dos anos 90 os encargos da Educação de Jovens e Adultos vêm sendo relegados a um segundo plano, enquanto para aqueles alunos em idade equivalente ao ensino regular é recomendado uma maior atenção e investimentos, pois os recursos para a educação estão pautados geralmente nas relações custo-benefício e por isso acabam privilegiando um modelo de ensino baseado nos interesses de mercado, em detrimento de uma perspectiva educacional que busque construir para uma sociedade melhor para todos.

Apesar de todos os obstáculos enfrentados para sua consolidação, essa modalidade de ensino encontra-se em pleno processo de desenvolvimento e de acordo com Scheibel e Lehenbauer (2008), nos últimos anos a EJA vem experimentando um crescimento ímpar, tendo se popularizado junto aos mais diversos segmentos da sociedade ao reunir jovens, adultos e idosos trabalhadores que tiveram seu



processo de educação interrompido devido às problemáticas sócio-econômicas enfrentadas por esses sujeitos.

Isso se torna um fator que determina o funcionamento da EJA como o ensino gratuito e apropriado, pois essa ideia se baseia principalmente nas características dos alunos, nos seus interesses, nas suas condições de vida e de trabalho. Neste sentido a LDB/96 avança com relação à ampliação da noção sobre a Educação de Jovens e Adultos, entendendo essa modalidade como o conjunto do ensino que garante a continuidade o estudo para aqueles que não conseguiram concluir o ensino básico na idade “apropriada”. Todavia, ainda encontramos limites no seu texto, estes impostos pelas políticas neoliberais pautados no modelo econômico vigente, políticas onde as prioridades passaram a ser.

a reforma do Estado e ajuste macroeconômico implementado sob orientação de organismos financeiros internacionais e inspiração do pensamento neoliberal. Nesse contexto, as reformas foram regidas por premissas econômicas e procuraram, sobretudo, dotar os sistemas educativos de maior eficácia com o menor impacto possível nos gastos do setor público, de modo a cooperar com as metas de estabilidade monetária, controle inflacionário e equilíbrio fiscal. (DI PIERRO, 2001, p.323).

Percebemos assim que a EJA ainda sofre restrições financeiras, pois ainda não recebe financiamento de forma igualitária com o já minguado valor recebido pelas outras modalidades, mesmo que a criação da lei do FUNDEB tenha minimizado essa diferenciação, ainda há muito que superar, contudo, essa problemática não destrói a mobilização daqueles que contribuem para a qualificação das ações político-pedagógicas voltados para esta modalidade.

Dentre tantos podemos citar Freire (1985) ao defender que a discussão sobre essa modalidade está pautada em uma educação feita pelo e para o povo, a partir de uma concepção libertadora de ensino, estimulado o ser humano a desenvolver sua consciência crítica e a refletir sobre a realidade que o cerca, desta forma amplia seu poder de captação e de compreensão do mundo e suas relações com ele, tornando-se sujeito participes de seu processo histórico.

Nas ideias deste importante educador brasileiro, os princípios que devem pautar essa prática estão relacionados à mudança da realidade opressora e ao reconhecimento da valorização e da emancipação dos diversos sujeitos, individuais e coletivos. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens, ou uma palavra a mais, oca e mitificante, mas sim uma práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Contudo, além da conscientização, a relação teoria e prática torna-se importante dentro da estrutura de organização de uma Educação Libertadora e constituem-se como elemento básico para a transformação do ser humano, nesse sentido, a sociedade civil organizada foi identificada como instância de promoção e sistematização dessa concepção de educação, ou seja, é que deve norteia o processo de ensino aprendizagem na EJA (PAIVA, 1986).

Portanto, surgem muitas indagações para se pensar a prática da Educação Física nessa modalidade, na perspectiva de reconhecer que proposta pedagógica poderia estabelecer um diálogo mais aproximado com os pressupostos sociais que se apresenta na Educação de Jovens e adultos, uma tarefa que não é fácil, mas que não deve ser postergada.

**A APRESENTAÇÃO DA EJA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB)**



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Uma proposta curricular para a EJA foi lançada pelo MEC em 2002 contemplando a Educação Física, no qual apresenta um dado estatístico intrigante, quando comparada a outras disciplinas da grade curricular dessa modalidade: Dentre as outras áreas de conhecimento a Educação Física possui um percentual de carga horária total que equivale de 0 a 5%, ou seja, está relegada a um papel “secundário” no processo educativo.

Partindo desse contexto, a Lei n. 10.793 de 01/12/2003 da LDB trata da não obrigatoriedade da Educação Física no período noturno, estando dispensados da disciplina os alunos que possuam filhos, cumpram jornada de trabalho igual ou acima de seis horas, com idade superior a 30 anos, prestando serviço militar inicial ou se em caso de situação similar estiver obrigado à prática da disciplina, assim como os que são amparados pelo decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 que dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos, sendo amparado o aluno que possua tais condições de saúde.

Contudo, a LDB/96 garante que a Educação Física seja oferecida a todos, apesar de não obrigatória no período noturno como citado no artigo 26, onde diz que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” e essa não obrigatoriedade contradiz alguns princípios da Constituição. Por exemplo, o art. 3º, inciso IV da mesma estabelece que o país tenha como objetivo promover o bem comum, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Portanto nota-se que essa afirmativa não dialoga com o conceito de educação para todos, já que exclui uma disciplina que é tão importante quanto às outras para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Dessa forma, entende-se que o fato dessa não obrigatoriedade da disciplina pode ser prejudicial à educação, pois a Educação Física também colabora de maneira significativa para o desenvolvimento do ser humano em vários aspectos, proporcionando a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de transformar o seu cotidiano através do desenvolvimento de sua Cultura Corporal. As políticas educacionais devem estabelecer propostas que oportunize a população o acesso a todo tipo de conhecimento, avaliando a permanência das disciplinas do currículo escolar de forma imparcial e igualitária, visto que cada uma tem sua importância na formação do cidadão.

### RELAÇÃO ENTRE A EJA E EDUCAÇÃO FÍSICA

As restrições das aulas de Educação Física no ensino noturno e especificamente na EJA, levam a reflexões sobre qual seria a contribuição deste componente curricular, tendo em vista as particularidades dessa modalidade. Uma das mais importantes é o fato da Educação de Jovens e Adultos ter como referencial epistemológico a Educação Libertadora, designada a ser uma prática feita com o povo, com os oprimidos ou com as classes populares, a partir de uma concepção de ensino pautada na emancipação dos desprovidos.

De acordo com nosso entendimento, a liberdade é fruto de ações históricas, a transformação acontece a partir da superação sobre a divisão do trabalho, sendo que os poderes e relações entre as pessoas não podem ser anuladas, pois o fim da divisão do trabalho se dá pela valorização dos diversos segmentos da classe trabalhadora. Isso não é possível dentro de uma comunidade em que cada indivíduo possui os meios para cultivar seus dons em todas as direções. Assim sendo, a liberdade pessoal só se torna



possível no espaço comum onde o ser humano obtém sua liberdade a partir de sua intervenção no mundo em que vive.

Neste sentido entendemos que para dialogar, de maneira qualitativa com essa perspectiva de educação, a Educação Física deve ter como base teórico-filosófica o materialismo histórico-dialético e basear-se na Pedagogia Histórico-crítica, pois em nossa compreensão essa vertente se aproxima da concepção de sujeito e de mundo idealizada para o ensino na EJA, modalidade em que a emancipação humana se destaca, baseando-se em princípios sociais, humanistas e científico-técnicos e viabiliza a independência do sujeito a partir de seus aspectos sócio-culturais, concepção que deriva de uma condição ontológica de homem.

Para Corrêa (2008 apud KOSIK, 1976, p. 202) ao falar do caráter ontológico define que nesse perspectiva “o homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende a realidade (humana e não-humana, a realidade na sua totalidade)” deve ser compreendido como parte do processo, como um ser que faz parte das relações sociais e materiais e, por conta disso, é parte da história, e é nessa perspectiva que a educação na EJA deve ser desenvolvida.

Essa perspectiva emancipadora de educação se contrapõe a proposta tradicional de Educação Física, onde a prática está aliada aos interesses das classes dominantes que oprime e aliena os corpos e tem uma proposta de trabalho instrumentalista e técnica que não considera as experiências vividas pelos alunos, os conteúdos nela apresentados, em sua maioria, são homogeneizantes e não visualiza a complexidade e a diversidade cultural do educando. Sobre essa proposta nos posicionamos contrário, tanto para a EJA quanto para as outras modalidades de ensino.

Neste sentido, a Educação Física Escolar necessita de reformulações que possibilitem um novo significado as suas práticas, pois suas bases teóricas tradicionais devem ser repensadas, não no aspecto de que elas sejam extintas ou modificadas por completo, mas que possam dialogar com o contexto histórico e cultural de dos sujeitos, respeitando as individualidades do ser humano e considerando-o como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem.

No que se refere à EJA, entendemos que a Educação Física tem um papel significativo na elaboração de uma práxis que conduza um processo de alteração dos valores sócio-culturais vigentes em contraposição a lógica meramente econômica e globalizante, neste sentido entendemos que seus conteúdos, sobre tudo o lazer, deva ser tratado de forma a dialogar com o contexto sócio-histórico dos sujeitos que quanto mais tiverem suas consciências despertadas para captar essa realidade, mais eles serão capazes de transformá-la.

Evidentemente, a tarefa do professor como agente renovador e transformador da cultura subdesenvolvida, vivenciada pelos oprimidos, é a dinamização e a problematização do contexto desses sujeitos a partir de sua cultura corporal, desde que embasadas por uma teoria que lhe dê suporte adequado para desempenhar as atividades propostas. O profissional docente deve possuir a sensibilidade de aceitar e respeitar as diferenças entre os alunos, pois sem elas não poderão ocorrer o diálogo, o respeito ao outro e principalmente as suas singularidades.

Desta forma a Educação Física Escolar, bem como as outras áreas de conhecimento, devem se colocar em todas as modalidades de ensino, em especial na EJA, a serviço da comunidade em sua totalidade, dentro e fora da escola, como uma forma de contribuição para estes através dos trabalhos desenvolvidos no espaço escolar pelos profissionais que ali atuam, evidenciando com isso o papel da instituição de ensino que se torna mediadora das relações componentes do processo educacional.



## **CONCEITOS E CONCEPÇÕES DE LAZER**

Os valores mais comumente associados ao lazer, segundo Marcellino (1996), são: o descanso e o divertimento, porém, não podemos esquecer que além destes, ocorrem outras possibilidades que normalmente são imperceptíveis. Trata-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer apresenta, pois neles estão presentes, oportunidades privilegiadas para se obter contatos e a possibilidade de refletir sobre as pessoas e conseqüentemente no que diz respeito às realidades nas quais estão inseridas, considerando os aspectos sociais, políticos e culturais no qual fazem parte.

O lazer é “um fenômeno moderno, surgido com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril desenvolvido a partir da Revolução Industrial” Melo (2003, p. 29), pode ser definido também como um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, com interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais e artísticos, realizados no tempo livre da jornada de trabalho profissional e doméstico interferindo no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (CAMARGO, (1989).

Diante dessa realidade defendemos a importância do trato com o lazer nas aulas de Educação Física enquanto possibilidade de se constituir em uma proposta de intervenção educacional que se desprenda da lógica do sistema capitalista e que contribua de maneira significativa para a formação crítica do sujeito através de uma práxis que dialogue com esse contexto político, tornando-se uma proposta organizada que contribua para uma intervenção educacional ampla, democrática e de qualidade.

Assim sendo, não devemos considerá-lo como um assunto de menor relevância ou valor, ele é um importante campo de vivência social devendo ser motivo de políticas consistentes por parte das instituições públicas e privadas, devido ser alvo de tensões sociais, diálogos e conflitos, cuja intervenção deve superar o espontaneísmo para então desenvolvida de maneira coerente.

No contexto do atual Projeto Histórico de Sociedade, é fundamental defendermos a tese de que o lazer, caracterizado como um fenômeno constituído na perspectiva social como de tempo livre, está inerente na sociedade que coloca homens e mulheres numa relação de prática social alienada, sobretudo naquilo que o caracteriza como ser humano: o trabalho. Neste sentido, entendemos que a prática social *para e no* tempo livre deve ser, sobretudo ontológica, uma prática para a liberdade e, portanto, a retomada da relação protagonista do homem (ser ontológico) sobre a coisa, e não o seu contrário.

Sob esta perspectiva, portanto, entendemos o lazer/tempo livre como um tempo e espaço de possibilidades sócio-culturais (e, portanto, de transformação da realidade) e de construção do sujeito coletivo. Essa possibilidade enquanto parte da cultura corporal deve ser visto como uma possibilidade de estudo, análise e vivência nas aulas de Educação Física, sobretudo na modalidade de jovens e adultos.

## **POSSIBILIDADES PRÁTICO-PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO LAZER**

Nesta etapa trataremos sobre as possibilidades de organização do trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física e a forma com o lazer (conteúdo da cultura corporal) pode se constituir como um conhecimento que colabore com a emancipação.

### **A Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Física**



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Nesta fase fundamental da pesquisa buscamos refletir sobre a possibilidade de organizar o trabalho pedagógico objetivando contribuir com a ressignificação da prática-pedagógica da Educação Física em turmas de EJA utilizando o lazer como conteúdo. Neste sentido, a educação *para e pelo* lazer é vista como um dos caminhos para a organização de um trabalho pedagógico que dê um sentido de resistência e se torne objeto fundamental na construção de um novo processo de ensino-aprendizagem.

Para que isso seja pensado a partir da organização do trabalho pedagógico<sup>4</sup>, deve-se buscar compreender a educação como um espaço/tempo planejado, no qual as pessoas desenvolvam aprendizados que propiciem o despertar da consciência crítica nos mais diversos aspectos, seja no campo da cultura, política ou economia.

No cotidiano da EJA, no que se refere ao trato com o lazer, bem como para os demais conteúdos que fazem parte da “cultura corporal”<sup>5</sup>, organizar o trabalho pedagógico com princípios pautados por uma concepção crítica e reflexiva de educação tem uma valiosa importância quanto à instrumentalização da prática docente, pois utilizando-se dessa estratégia podemos estabelecer as condições adequadas para a realização do processo educativo. Neste sentido, torna-se relevante destacar que tal sistematização permite o reconhecimento e a criação de procedimentos efetivos para a ação pedagógica planejada e organizada no âmbito das aulas de Educação Física Escolar a partir do conteúdo lazer, tais como a formulação dos objetivos de ensino, a proposição de conteúdos, a utilização de métodos, formas de planejamento e avaliação, relação entre educadores e educandos e a gestão do processo pedagógico (SILVA; SILVA, 2004).

Esse processo de organização auxilia na construção da idéia da Educação Física como um conhecimento que leve à prática da reflexão e transformação, partindo da descoberta de seus mecanismos de controle, portanto para se concretizar a organização do trabalho pedagógico na perspectiva da emancipação, deve-se levar em consideração alguns princípios fundamentais para nortear essa prática (SILVA; SILVA, 2004), tais como: **o trabalho socialmente útil**, forma de educar os sujeitos para atuar nas situações concretas, configuradas nas produções culturais que podem ser representadas pela organização de jogos cooperativos, assim como de práticas desportivas baseadas na utilidade social, que não vise o rendimento e, sim, o desenvolvimento do ser humano de forma integral; **o desenvolvimento da cultura popular**, que através de atividades diversificadas da cultura corporal, procura rejeitar a recorrência simplista dos modelos importados e desenraizados, privilegiando o desenvolvimento crítico das iniciativas oriundas das camadas populares, tornando unitário e coerente aquilo que essas classes são capazes de produzir.

Visto que a produção cultural é realizada socialmente, torna-se importante pensarmos ainda a **auto-organização do trabalho coletivo**, condição fundamental na vida da população e que é adquirida somente no exercício dessa prática, pois trabalhar em conjunto é um parâmetro importante no processo de organização do trabalho pedagógico; e por fim a **intergeracionalidade**, que significa aproximar as gerações colocando a necessidade da construção de procedimentos e mecanismos que restabeleçam a

---

<sup>4</sup> O conceito de *organização do trabalho pedagógico* permite a construção de orientações e diretrizes concretas para a ação pedagógica, na medida em que relaciona princípios gerais, as formas de organização do tempo, os conteúdos e o método. (SILVA, 2004)

<sup>5</sup> Trata-se de determinadas manifestações do corpo que revelam significados simbólicos. São manifestações corporais que apresentam significados e intencionalidades. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)



coexistência e a convivência entre sujeitos das diferentes faixas etárias. Sendo este último significativo em se tratando de alunos de EJA, haja vista que os sujeitos dessa modalidade são de diferentes gerações.

## UMA PROPOSTA METODOLÓGICA POSSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

Ao analisarmos as diferentes concepções educacionais presentes nas produções que se denominam críticas no campo da Educação Física, tais como: Ensino Aberto, Crítico-Emancipatória e Crítico-Superadora, optamos por utilizar a última, pois se pautada na Pedagogia Histórico-Crítica, desta forma torna-se importante compreender seus princípios teóricos e metodológicos, assim como verificar a possibilidade de associar a prática docente nas aulas de Educação Física ao método didático proposto por essa corrente pedagógica.

A Pedagogia Histórico-crítica configura-se no cenário nacional como uma tendência pedagógica surgida por conta do descontentamento com as tendências educacionais – militaristas e higienistas – vigentes no final da década de 1970 e início de 1980. Neste tempo histórico ocorre no Brasil, por pressão popular, uma lenta e complicada abertura do Regime Militar que durante anos governou o Brasil por Atos Institucionais e assolou a liberdade de expressão e a organização civil. (CARARO; GASPARI, 2008)

Tendo como base a filosofia marxista, a Pedagogia Histórico-Crítica fundamenta-se em uma concepção de educação revolucionária e contestadora, tendo como objetivo maior a transformação social. Sendo consciente, entende que não é a única responsável por mudanças, mas que também pode contribuir nesse processo, oferecendo aos sujeitos o conhecimento histórico, cultural, científico e corporal elaborado pelos homens em sua existência.

Quanto à estrutura da organização do trabalho, adotamos a metodologia da prática social apresentada por Saviani (2005) que utiliza a Pedagogia Histórico-Crítica como parâmetro para constituir esse processo. Entendemos que esse método contribui significativamente para o processo de intervenção pedagógica, no qual apresenta cinco momentos distintos, mas extremamente relacionados entre si, tais como: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social.

Portanto, cada etapa pertence a diferentes momentos, iniciando com a prática social onde os alunos possuem uma compreensão empírica da realidade, na medida em que não são capazes de articular a experiência pedagógica e a prática da qual participam, sendo necessário que o professor, partindo da realidade, considere o conhecimento que o aluno possui sobre o conteúdo abordado.

Passando pela problematização, etapa em que o professor baseia-se nas observações do primeiro momento apresentando questionamentos feitos de modo a reavaliar as situações vivenciadas inicialmente, identificando questões referentes a limites de compreensão. O próximo passo é a instrumentalização, segundo Saviani (2005) nesta etapa insere-se novas percepções acerca do tema, incluindo novos referenciais teóricos e práticos que são fundamentais para resolver os problemas apontados na etapa anterior.

Para que o processo se complete a fase denominada catarse torna-se essencial para o processo, pois este momento apresenta-se como uma forma de ressignificar as práticas iniciais, momento em que os sujeitos utilizam a criatividade, propondo novas possibilidades para vivência do já vivido.

Finalmente o quinto momento é o retorno à prática social que de acordo com Saviani (2005) é a ocasião em que tanto alunos quanto professores são beneficiados, pois esses sujeitos adquirem uma



compreensão mais abrangente que favorece um maior entendimento sobre os conteúdos, beneficiando a partir de então novas formas de diálogo entre educadores e educandos.

Esses cinco momentos pedagógicos podem ser utilizados nas aulas de Educação Física na EJA e nas outras modalidades de ensino através da abordagem de qualquer conteúdo, sobre tudo com o lazer, ou seja, esse método possibilita a professores e alunos a reflexão e ressignificação das práticas corporais nas aulas de Educação Física, contrariando a lógica de “Educação Bancária”, onde os educandos apenas reproduzem conhecimentos.

Podemos então concluir que o trato do lazer nas aulas de Educação Física desenvolvido na Modalidade de Jovens e Adultos tendo como fundamento epistemológico o Materialismo Histórico-dialético não só é possível como também necessária, haja vista, pode contribuir para o fortalecimento de uma educação de qualidade desenvolvida para a classe oprimida. Desta forma poderemos apresentar no cotidiano das aulas da EJA o lazer como expressão corporal por entendermos que é uma linguagem e conhecimento universal e um patrimônio cultural humano e, como tal buscar tratar de determinadas manifestações do corpo como revelações de significados simbólicos, manifestações que apresentam a partir de significados e intencionalidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve o intuito de discutir sobre a possibilidade do conteúdo lazer como possibilidades às aulas de Educação Física na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) a partir das análises sobre os seus diferentes conceitos e sua relação com a educação, contribuiu ainda, de maneira significativa, para a nossa formação profissional, pelo fato de nos proporcionar pressupostos no que diz respeito à atuação docente com turmas da Educação de Jovens e Adultos, pois como foi ressaltado inicialmente um fator que motivou a elaboração da pesquisa foi a pouca produção sobre essa temática na formação inicial ou durante o exercício da docência. Portanto, torna-se necessário a criação de políticas de formação no que diz respeito ao trato com a EJA.

Apesar de sermos conscientes de nossos limites relativos à produção, essa pesquisa tem cooperado de forma substancial com o nosso processo de formação profissional, visto que essa instrumentalização nos possibilitou sermos educadoras mais conscientes do papel que exercemos na sociedade, ou seja, proporcionar através da ação pedagógica a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e transformadores de seu cotidiano, trabalhando ativamente no processo de humanização da educação.

Contudo, sabemos que para exercer um trabalho satisfatório com turmas de Educação de Jovens e Adultos, é preciso ter a consciência de saber nos posicionar politicamente de forma clara e objetiva na luta a favor dos direitos das classes populares. No entanto, nossa ação vai bem mais além do campo da reivindicação em prol desses sujeitos, pois temos sim que conscientizá-los dos problemas, mas ao mesmo tempo, despertá-los também para a elaboração de possíveis soluções na tentativa de amenizar tais dificuldades, tornando-os ativos no processo de construção da cidadania.

Apesar de ter sido detectado algumas dificuldades relativas a uma resposta para a problemática do trabalho, conseguimos chegar a um resultado convincente, pois verificamos que os conteúdos, sobretudo o lazer, desenvolvidos nas aulas de Educação Física por meio de sua práxis podem ser capazes de promover a emancipação humana através de uma intervenção pedagógica comprometida



com a emancipação dos sujeitos, tanto na EJA quanto em qualquer outra modalidade de ensino, que dialoguem com a Pedagogia Histórico-crítica.

Concluimos então que, através desse trabalho o desenvolvimento da Educação Física na EJA é possível e até indispensável, levando-se em consideração o contexto sócio-econômico em que vivemos atualmente. Essa relação colabora para a consolidação de uma política de formação e de práticas docentes de qualidade – que consideram os saberes dos sujeitos como instrumento para o planejamento das atividades – auxiliando na formação de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

## **REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992, Coleção Magistério.

CORREA, Vera. **Ressignificar a profissão docente do professor trabalhador na sociedade capitalista**: questões para debate. In: VEIGA, Ilma Passos A.; D'AVILA, Cristina (org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008

FREIRE, Paulo: **Pedagogia do oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.): **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho: **Pedagogia da animação**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MELO, Vitor Andrade; DRUMMOND, Edmundo: **Introdução ao lazer**, 1 ed. Barueri, SP: Manoel, 2003.

SAVIANI, Dermeval: **Pedagogia Histórico-crítica**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim: **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (orgs): **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Taffarel, Celi N. Z. Et al: **Construção do tempo pedagógico para a construção-estruturação do conhecimento na área de educação física & esporte**. Revista Motrivivência, ano 7, n.8, 1995.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de: **O que é Educação Física**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Jamerson; SILVA Katharine: **Círculos Populares de esporte e lazer: fundamentos da educação para o tempo livre**. Recife: Bagaço, 2004.

CARARO, Luciane Gorete; GASPARIN, João Luiz: **Educação Física e Pedagogia histórico-crítica: relações e possibilidades na metodologia do ensino**. Universidade Estadual de Maringá – São Paulo – 2008 (Seminário de pesquisa, Programa de Pós-graduação em Educação).



REIS, Cássia. **Pesquisa Qualitativa.** Disponível em: <  
[www.unigran.br/proreitoria/prppg/cep/palestras/qualitativa.Ppt](http://www.unigran.br/proreitoria/prppg/cep/palestras/qualitativa.Ppt),> Acesso em 28 nov. 2010.

VEIGA, Ilma Passos A. **Docência como atividade profissional.** In: VEIGA, Ilma Passos A.; D'AVILA, Cristina (org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

DI PIERRO, M. C. et al. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** In: Políticas Públicas e Educação. Campinas, SP; CEDES; UNICAMP, 2001. (Caderno CEDES, n. 55).

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos.** São Paulo: Loyola, 1983.

#### **CONTATOS:**

Robson dos Santos Bastos: [robsonbastos@hotmail.com](mailto:robsonbastos@hotmail.com)

Rafaela Crystina da Rosa Ramos: [rafcrystina@hotmail.com](mailto:rafcrystina@hotmail.com)

Regiane da Silva Boais: [reboais@hotmail.com](mailto:reboais@hotmail.com)

EQUIPAMENTO NECESSÁRIO: DATASHOW